

**Agenda Econômica**[Pesquisa Mensal de Serviços de outubro - IBGE](#)[Sondagem de Investimentos do 4º trimestre - FGV](#)[Indicador do Comércio Exterior em novembro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Produção Industrial Nordeste: Ceará foi o único a registrar crescimento industrial em outubro de 2017**

O nível de **atividade industrial no Nordeste** que, em setembro (-2,0%), interrompeu dois meses consecutivos de elevação, sofreu nova queda em outubro (-0,6%), frente ao mês imediatamente anterior. Mais uma vez, este resultado negativo se deu na contramão da média nacional que subiu 0,2%, em outubro. Na comparação com outubro de 2016, a indústria regional também apresentou redução (-1,1%), pelo segundo mês consecutivo, em descompasso com o desempenho nacional positivo (+5,3%), conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador acumulado de janeiro a outubro de 2017, frente a igual período do ano anterior, também apontou crescimento para o País (1,9%) e queda na produção **regional** (-0,9%). Da mesma forma, a taxa anualizada brasileira (crescimento acumulado dos últimos 12 meses, frente a igual período anterior) ficou positiva em outubro (1,5%), pelo segundo mês consecutivo, enquanto a taxa regional (-1,0%) continua registrando perdas. Conforme se observa no Gráfico 1, a taxa anualizada regional não tem avançado, mantendo o ritmo de queda na produção, nos últimos três meses.

Dentre os estados da **Região**, divulgados pela pesquisa, o **Ceará** foi o único a registrar crescimento industrial em outubro de 2017, seja em relação a setembro (1,2%), a outubro de 2016 (7,2%), no acumulado de janeiro a outubro (2,3%), seja no período de 12 meses (1,9%). Conforme o Gráfico 2, este Estado vem melhorando seus resultados anualizados, de forma ininterrupta, desde abril de 2017 (-2,7%) e atingiu uma taxa positiva neste outubro (1,9%), pela segunda vez consecutiva, após um intervalo de 3 anos, desde setembro de 2014 (1,0%).

A indústria **Baiana** apresentou comportamento irregular, em geral com aceleração das perdas, durante todo o primeiro semestre de 2017. Desde julho (-6,4%), o índice que mede a produção acumulada em 12 meses (Gráfico 2) vem melhorando e, ao assinalar um recuo de -3,8%, em outubro, atingiu o melhor percentual do ano. Contudo, na comparação mensal, após três taxas positivas seguidas, a indústria baiana recuou neste outubro (-3,7%), ante outubro de 2016. As retrações também foram percebidas na comparação com o mês imediatamente anterior (-7,0%) e no índice de janeiro a outubro (-3,0%), ante igual período de 2016. Os resultados negativos do mês de outubro que refletiram em praticamente todas as bases de comparação, arrefeceram as boas perspectivas na atividade industrial do Estado.

Nos primeiros meses de 2017, **Pernambuco** demonstrou acelerado ritmo de melhoria nas taxas anualizadas da produção industrial, mas parece ter perdido o fôlego. Por um período de seis meses, de abril (-0,5%) a setembro (-0,1%), o índice manteve certo nível de estabilidade, mas intensificou a queda em outubro (-0,7%), conforme se observa no Gráfico 2. Na verdade, assim como na indústria baiana, praticamente todos os índices pernambucanos, referentes a outubro, ficaram negativos: ante setembro de 2017 (-2,1%); contra outubro de 2016 (-6,1%) e no acumulado de janeiro a outubro (-0,9%), ante igual período do ano anterior.

No **Nordeste**, a taxa anualizada de outubro de 2017 (-1,0%) repercutiu a queda da produção em nove das quinze atividades pesquisadas, a exemplo de fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,7%); produtos de minerais não metálicos (-10,0%); metalurgia (-7,6%); indústria extrativa (-4,0%) e alimentos (-2,1%). Registraram aumento, a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (+34,7%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (+19,3%); preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+2,8%); produtos de borracha e material plástico (+2,7%) e celulose, papel e produtos de papel (+1,3%).

A taxa anualizada no **Ceará** (1,9%) refletiu o crescimento em seis das onze atividades pesquisadas no período (Gráfico 3): preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+7,1%); metalurgia (+45,8%); produtos têxteis (+16,1%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (+10,0%); produtos alimentícios (+4,1%) e outros produtos químicos (+4,6%).

Em **Pernambuco** (-0,7%), quatro das doze atividades assinalaram aumento na produção, com base na taxa anualizada (Gráfico 3): outros equipamentos de transporte (+35,6%); produtos de metal (+22,2%); outros produtos químicos (+1,4%) e sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumarias e higiene pessoal (+1,5%).

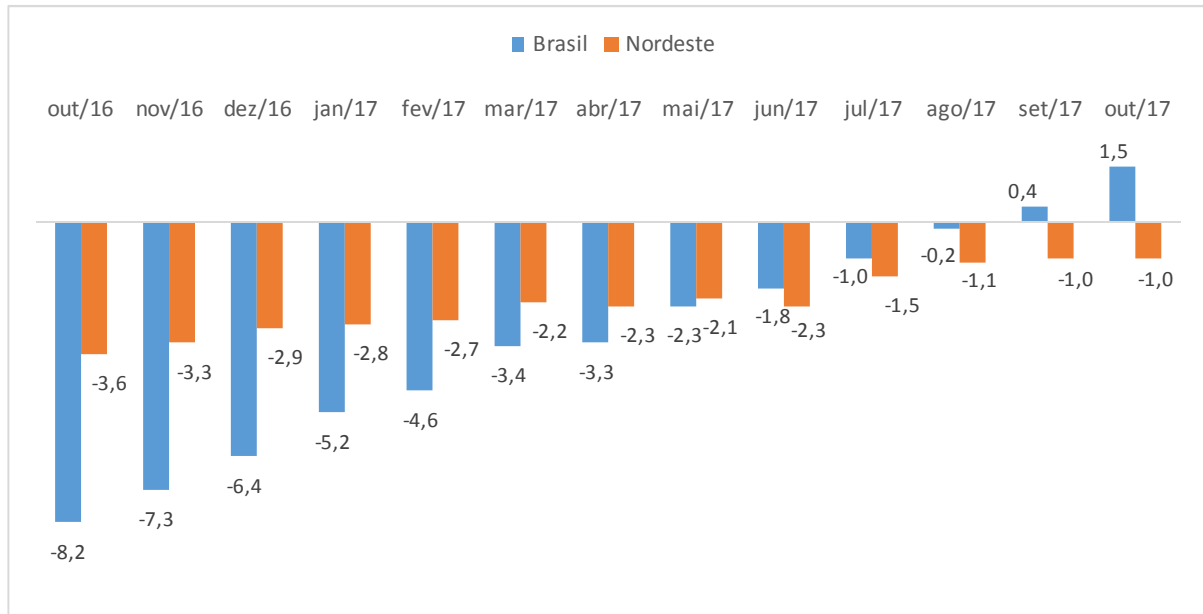
Na **Bahia** (-3,8%), dos doze setores pesquisados, quatro registraram aumento na produção, conforme taxa anualizada (Gráfico 3): veículos automotores, reboques e carrocerias (+22,8%); preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+8,6%); produtos de borracha e material plástico (6,0%) e produtos alimentícios (+0,8%).

*Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.*

**Análise e Perspectivas**

**Produção Industrial Nordeste: Ceará foi o único a registrar crescimento industrial em outubro de 2017**

Gráfico 1 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada nos últimos 12 meses (%) - Brasil e Nordeste – out/2016 a out/2017 (Base: igual período anterior)

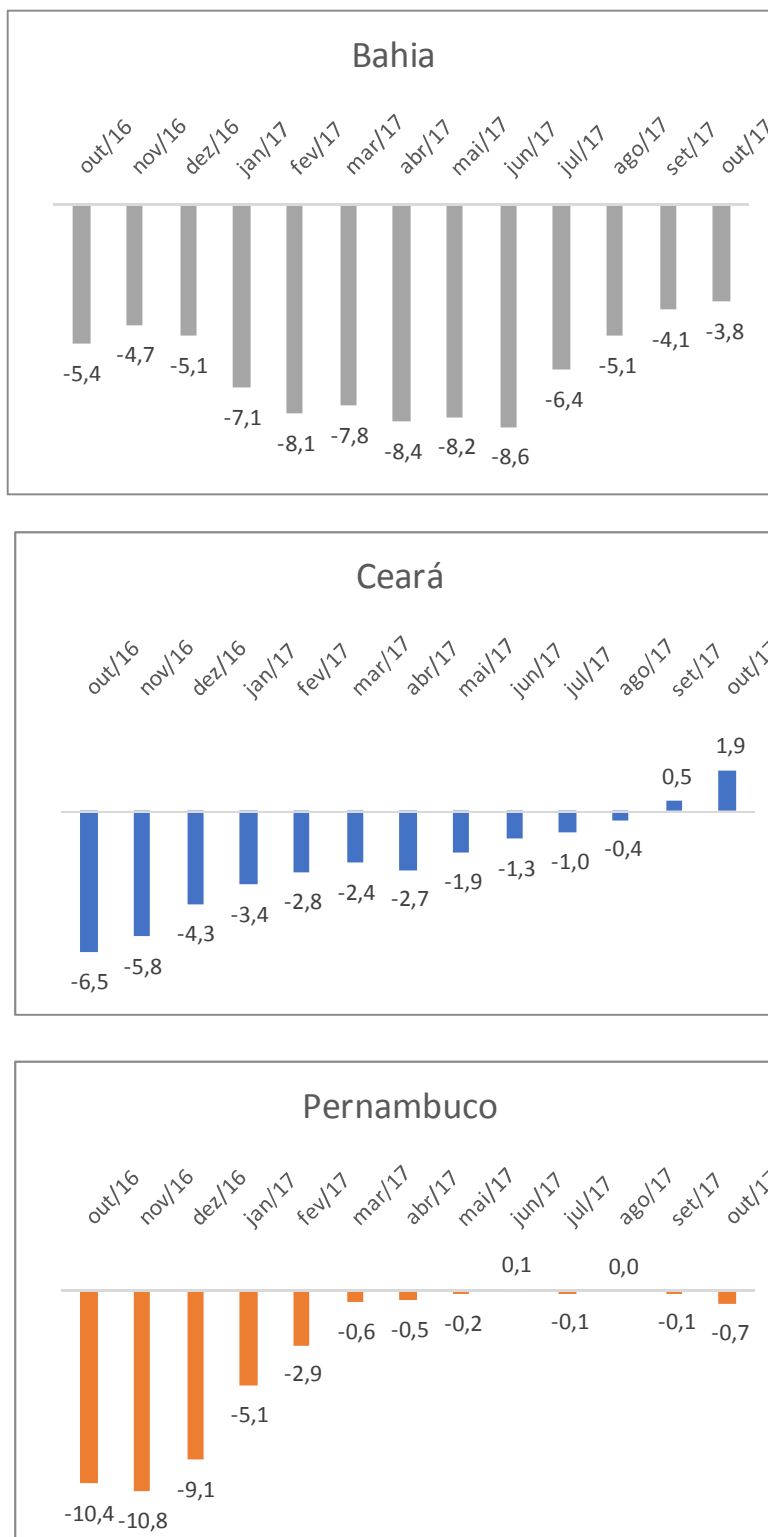


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**Análise e Perspectivas**

**Produção Industrial Nordeste: Ceará foi o único a registrar crescimento industrial em outubro de 2017**

Gráfico 2 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Bahia, Ceará e Pernambuco – out/2016 a out/2017 (Base: igual período anterior)

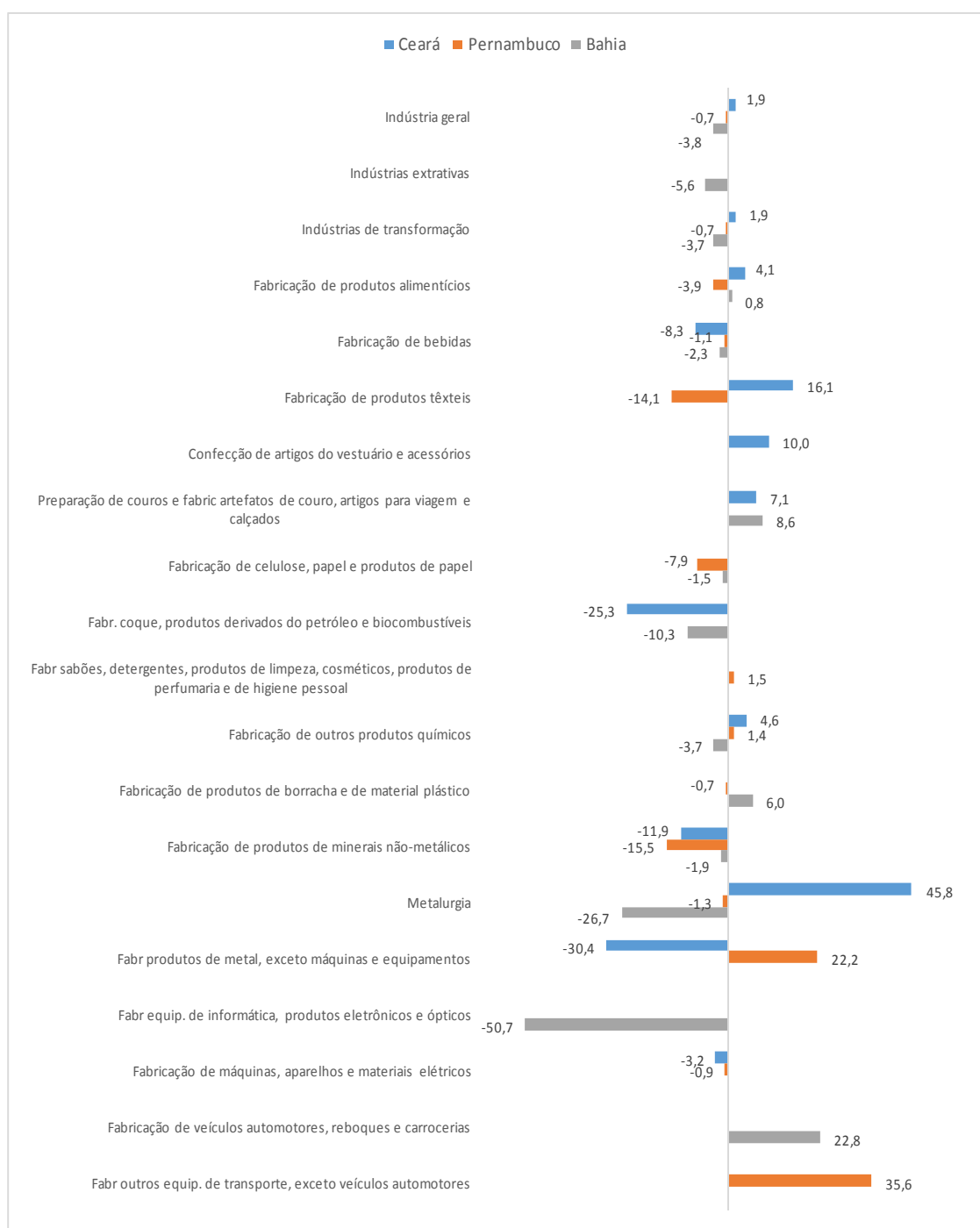


Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

## Análise e Perspectivas

## Produção Industrial Nordeste: Ceará foi o único a registrar crescimento industrial em outubro de 2017

Gráfico 3 - Produção Industrial por seções e atividades industriais: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Ceará, Pernambuco e Bahia – Outubro de 2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderclleson Nobre Damasceno Filho.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.